

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2024/2025

| |
|--|
| Curso |
| Licenciatura em Educação e Formação |
| Designação |
| Relação Educativa |
| Docente(s) |
| Ana Luísa Paz (responsável) |
| Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.) |
| 5 ECTS, 3h semanais de trabalho em sala, apoio tutorial. Atendimento: 5as feiras, 15-16h, ou por marcação. |
| Objetivos / Competências |
| Esta unidade curricular visa promover a reflexão sobre processos educativos em contextos formais, não-formais e informais, considerando a respetiva complexidade e natureza relacional. Pretende-se que os estudantes sejam capazes de identificar diferentes situações educativas, a partir da apropriação de um quadro teórico desenvolvido com recurso a conhecimentos teóricos e empíricos, que seja o suporte para analisar e refletir criticamente a propósito de uma diversidade de desafios da intervenção educativa e formativa. |
| Conteúdos programáticos (sinopse) |
| 1) Relação Educativa: conceitos e contextos 1.1) Os conceitos de <i>formal</i> , <i>não-formal</i> e <i>informal</i> em educação 1.2) Políticas educacionais, envolvimento e participação em <i>educação ao longo da vida</i> |
| 2) Relação Educativa: temas e desafios contemporâneos 2.1) Indisciplina, violência e <i>bullying</i> em meio escolar 2.2) Relações entre Escola, Família e Comunidade 2.3) Educação e Arte 2.4) Escolar e não-escolar na educação de crianças, jovens e adultos 2.5) Inovação educativa, modalidades alternativas de educação, participação e civismo |



Bibliografia geral

Alheit, P. & Dausien, B. (2006). Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. *Educação e Pesquisa*, 32(1), 177-197.

Alves, M. G. (2016). Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio educacional. *Cadernos de Pesquisa*, 46(161), 594-613.

Bruno, A. (2014). Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. *Medi@ções - Revista Online*, 2(2), 10-25.

Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In L. Lima, Pacheco, J. A., Esteves, M. & Canário, R. *A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação* (pp.159-206). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Correia, J. A. (2010). Trabalho e formação: Crónica de uma relação política e epistemológica ambígua. *Educação & Realidade*, 35(1), 19-33.

Gadotti, M. (2016). Educação popular e educação ao longo da vida.
<https://www.acervo.paulofreire.org/items/95df6356-5704-419f-8458-3c60cdb3edd9>

Gomes, E. X. (2014). Olhar as Cidades como Espaços Públicos de Educação de Crianças: contributos a partir de um estudo de caso em Lisboa. *Revista Educação e Fronteiras On-Line*, 4(10), 103-119.

Ireland, T. D. (2019). Educação ao longo da vida: aprendendo a viver melhor. *Sisyphus: Journal of Education*, 7(2), 48-64.

Lima, L. (2003). Formação e Aprendizagem ao Longo da Vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. In AVVV, *Cruzamento de Saberes e Aprendizagens Sustentáveis - Atas de Conferência Internacional* (pp. 129-148). Lisboa: Edições Fundação Calouste Gulbenkian.

Palhares, J. A. (2008). Os sítios de educação e socialização juvenis: experiências e representações num contexto não escolar. *Educação, Sociedade e Culturas*, 27, 109-130.

Rogers, A. (2014). The classroom and the everyday: the importance of informal learning for formal learning. *Investigar em Educação, série 2, 1*, 7-34.

Ventura, J. (2013). Educação ao longo da vida e organismos internacionais: apontamentos para problematizar a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 1(1), 29-44.

Silva, V. P. C. (2022). Adult Education and Lifelong Learning in Southern European Societies. *RASE-Revista de Sociología de la Educación*, 15(1), 45-69. <http://dx.doi.org/10.7203/RASE.15.1.22344>.



Métodos de ensino

As aulas são teórico-práticas. A exposição oral da docente será complementada com debates temáticos dinamizados pelos alunos e com tarefas de análise e síntese de informação, em que se espera a participação ativa de toda a turma. Com este tipo de metodologia pretende-se promover a participação ativa dos alunos e o trabalho dentro e fora da sala de aula.

Regime Geral de Avaliação:

- a) Exercício escrito individual (40%) – entrega: **29 de abril de 2025**.
- b) Trabalho em grupo decorrente da preparação, dinamização e realização de um debate temático, seguido da entrega de um relatório escrito (50%) – entrega: **27 de maio de 2025**
- c) Participação nas aulas (10%)

A aprovação na UC implica que o/a estudante obtenha no mínimo 10 valores, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo. O Regime Geral de Avaliação exige um mínimo de 2/3 de assiduidade. O acesso à época de recurso segue o regulamento em vigor.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O regime alternativo abrange os alunos em regime especial que não possam ter uma assiduidade de pelo menos 2/3 das aulas e tenham obtido estatuto compatível (*e.g.*, trabalhador-estudante, atleta de alta competição, maternidade/paternidade, cuidador informal). Esta situação integra um programa tutorial estabelecido previamente, que necessariamente implica um **plano de tutoria de acompanhamento do trabalho**, a estabelecer caso a caso, num mínimo de 3 sessões de monitorização entre estudante(s) e docente, e prevê **três momentos presenciais obrigatórios para efeitos de avaliação** no âmbito desta UC. Estes trabalhos devem ser realizados e entregues **até 30 de maio de 2025**.

Para integrar o Regime alternativo, a docente deve ser informada **até à terceira semana de aulas** e deve ficar agendada uma primeira sessão de acompanhamento para estabelecimento do plano de trabalhos até ao primeiro mês após o início das aulas.

Regras relativas à melhoria de nota

A melhoria de nota segue o regulamento em vigor e é feita mediante a realização de um ensaio sobre um tema relevante no âmbito desta UC. A escolha deste tema deve ser acordada com a docente, bem como a data da entrega do trabalho que será posterior ao último dia de aulas.